

Robério Braga

J. J. Seabra
Em Manaus

FUNDAÇÃO LOURENÇO BRAGA



Visitantes Ilustres 3



J. J. SEABRA EM MANAUS

Am 12
0125

ROBÉRIO BRAGA

J. J. SEABRA EM MANAUS



**Coleção HISTÓRIA DO AMAZONAS
Visitantes Ilustres 3**

**Fundação Lourenço Braga
Manaus - 1997**

Copyright ©1997 Fundação Lourenço Braga

Revisão: Antônio Valente

Capa: Óscar Ramos.

Editoração: Editora Manaus

A F Suano da Silva

Rua d'os Cravos, casa 07 – Conjunto Tiradentes - Aleixo

Fone: (092) 644-2410

Edição de agosto de 1997, 328º ano da Fundação de Manaus

Ficha catalográfica

Elaborada pela Editora Manaus

Braga, Robério dos Santos Pereira, 1951-

J. J. Seabra em Manaus / Robério dos Santos Pereira

Braga. Manaus: Fundação Lourenço Braga, 1997.

15 p. 21 cm (Coleção História do Amazonas. Visitantes Ilustres, 3)

1. Manaus (cidade) - História I. Título.

CDD 981.2

CDU 981(811.31)

Impresso no Brasil

Printed in Brasil

1921.

Manáos viverá dias de intensa agitação política com a visita do senador Nilo Peçanha(1), candidato à presidência da República, aqui recebido entre festejos de seus partidários, jornalistas e intelectuais, fazia pouco, porque antecipara sua chegada depois do encontro em alto-rio com o seu companheiro de chapa.

A 7 de outubro aqui aportou no vapor **Envira**, às primeiras horas do dia, o dr. José Joaquim Seabra, então Governador da Bahia e candidato à vice-presidência da República.

O **Envira** fazia a linha de Belém até Alto-Acre, e era de propriedade da firma Nicolans & C., tendo cumprido a viagem por determinação do comitê paraense de apoio à candidatura baiana.

Tendo saído de Belém às 9 horas do dia 1º de outubro, sob o comando do Capitão Joaquim Dantas e dos práticos Ferreira Lima e Maia, deslocou-se do porto com bandeirolas e um arco encimado com a expressão: “**Vote Nilo-Seabra**”. Ferreira Lima era prático de larga experiência e principal responsável pelo gaiola **Marariá** na viagem que conduziu Euclides da Cunha pelo interior do rio Purus.

Já em águas amazonenses, parou em Itacoatiara (2), sendo recebido pela Câmara Municipal entre alegres manifestações de apoio. No almoço, um prato que encheu os olhos e os fez, a todos, derreterem-se de gosto: *pirarucu com leite de coco de babaçu*.

Seguindo viagem, às 2 horas da madrugada do dia 7, Manaus foi avistada, ao longe, só em luzes que anunciavam romper o Rio Negro. Às 6 horas da manhã estavam no encontro das águas, que tanto tem encantado poetas e ci-

entistas. O cronista da viagem, dr. Borges de Barros, da Academia de Letras da Bahia, registrou:

“ao longe, as torres e as colunas das Docas Flutuantes de Manáos, as mais bonitas que existem no Brasil...” (3)

Mesmo conduzindo importantes personalidades nacionais, o **Envira** foi vistoriado pelas autoridades locais, ainda no Marapatá. Pela inspeção de saúde do porto, lá estavam os doutores Madureira de Pinho, Thomás Mello, Flávio de Castro e o Tenente Manoel Rodrigues de Serpa; pela Alfândega, Francisco Moraes, Moysés Paixão e Petrônio Barbosa; pela polícia portuária, o comissário Guilherme Baird, e, pelo Correio, João Maranhão.

Logo em seguida lá estavam os membros do Comitê Pró Nilo-Seabra e do Comitê-Acadêmico que chegavam no rebocador **Aranha**. A estes se juntaram Vicente Reis, Brestislau de Castro, Bernardino Paiva, Vivaldo Lima, Drummond da Costa, Antônio Duarte de Mattos Areosa, Edésio Freitas, Mário Leyel Chompré, e os ginásianos Arthur Reis, Nilo Rubim, Júlio Rubim, Diogo Santos, Vivaldo Lima Filho e Américo Nogueira Ruivo, que ocupavam o rebocador **Groff**. O comitê acadêmico estava composto pelos jovens Antônio de Moura Pinto, Ormando Sobreira, André Araújo, Paulo Rezende, Ruy Araújo, Lindolpho J. de

Medeiros, Plínio Coelho, Mário Castro, Osman Mendonça.

Depois da rápida parada no Marapatá, o **Envira** foi comboiado até o porto de Manaus por flotilha comandada pelo Capitão de Corveta Carlos Alves de Souza, Capitão do Porto, capitaneada pelo vapor **Marariá**, sob o comando de Manoel Marques da Silva, que conduzia as autoridades e famílias, jornalistas, estudantes e delegações de trabalhadores.

Na flotilha, o vapor **Thereza**, sob o comando de Antônio Moraes, o **Manauense** com Manoel Moreira, a lancha **Tupana** com Antônio Montenegro, e outros barcos de todos os tipos. O porto estava repleto.

Ao desembarcar, além da forte ovação popular, Seabra foi saudado pela banda da força policial, desfilando entre estudantes do ginásio, organizados em colunas, recebendo os cumprimentos oficiais do Governador Rêgo Monteiro, por seu ajudante de ordens, o Coronel Octávio Sarmento. Em nome da mulher amazonense, falou D. Eulina de Miranda Thomé de Souza e em seguida, ainda no cais, o dr. Waldemar Pedrosa, membro do comitê.

Recebido também por delegações de trabalhadores e organizações de classes, foi depois homenageado no salão social da sede da União dos Foguistas, reunindo representações

da União Operária Nacional, União dos Mestres de Pequena Cabotagem, União dos Foguistas e União Brasileira dos Marinheiros e Moços, sendo saudado pelo Capitão Elesbão Nascimento Luz, em nome do jornal *Evolução*.

A seguir, em guarda de honra composta por Arthur Reis e Vivaldo Lima Filho, percorreu a praça do Comércio e subiu a av. de Eduardo Ribeiro onde, em frente ao *Jornal do Comércio*, ouviu o discurso de Joaquim Gondim, seguindo a comitiva para a casa do dr. Brestislau de Castro, de onde Seabra falou, de uma das janelas, saudando o povo.

Instalado, recebeu os cumprimentos formais do desembargador Souza Rubim, de Joaquim Tanajura, Miranda Simões, Ayres de Almeida, Esmeraldo Coelho, Coronel Joaquim de Paula, deputado Alfredo da Matta, então presidente da Assembléia, dr. Agenor Magalhães, Coriolano Durand, Coronel Pedro Freire, Celino Menezes, Rego Barros, Major Aurélio Menezes, Eduardo Seixas, Joaquim Gondim, Major Carlos Chauvin, dr. Benjamin de Souza, Major Esmelindo Silva, Manoel Padilha, Ferreira dos Santos, dr. Lourival Muniz, dr. Cândido Machado, Gentil Bittencourt, Tenente Manoel Rodrigues de Serpa, Coronel Armindo de Barros, dr. Fulgêncio Vidal, Carlos Fleury, J.B. Faria e Souza, Tenente Augusto Vaz Sodré da Costa, Vinícios Azevedo, Tenente Tristão Cavalcante Neto, Roque Peixoto, Izaias

Reis, João do Rego, Arnaldo Gomes Queiroz, Manoel Amazonas, Júlio Viana e Antóvilva Vieira.

Entre os bons leitores circulava então a Revista *O Norte* em seu número 88, editada no Rio de Janeiro e aqui distribuída por Raul de Azevedo(4). O Tribunal do Juri não se reuniu por falta de número legal. José Cláudio Mesquita fazia aniversário. No Polytheama, as duas sessões noturnas exibiram o cine-drama “**Atado e amordaçado**” seriado com George B. Seltz e Marguerete Coulot. No Odeon, às 21:15, “**Supremo sacrifício**” ou “**Ladrões de brilhante**” com Roberto Warvich. No parque amazonense, às 16 horas, realizou-se treino do Manáos Sporting Club. Leilão de móveis foi realizado às 14:30, dirigido pelo agente Silvestre Silva, na Epaminondas, 23. A Loja Maçônica Rio Negro teve função na rua de Leovigildo Coelho, às 20 horas. Para registrar o retorno do seu presidente Leopoldo Cunha Melo, o Atlético Rio Negro Clube fez no dia 8, *soirée* dançante na sua sede social.

Era a vida da cidade seguindo seu curso constante.

Dia de forte calor e noite “**serena e plácida**”. Os visitantes não estavam de acordo com esta afirmativa da imprensa, e o registro do cronista é diverso: “**...é apavorante o calor...**”(5)

Com Seabra vieram várias personalidades, entre as quais o dr. Pamphilo Dutra Freire de Carvalho, advogado, ex-presidente da Assembléia Legislativa da Bahia e Deputado Federal(6), o dr. Francisco Borges de Barros, secretário particular do Governador, autor do importante documentário "*Da Amazônia ao Paraná*", que registrou toda a viagem.

A convite, almoçaram na residência do dr. Vicente Reis(7). O almoço foi às 12 horas. Por lá: Vicente e Emília Reis, Brestislau de Castro, Vivaldo Lima, Francisco Borges de Barros, Pamphilo de Castro, Bernardino de Paiva, José da Cruz Cordeiro, Antônio Duarte de Mattos Areosa, Flávio de Castro; e a delegação ginásiana: Edésio Freitas, Arthur Reis, Raimundo Silva, Nilo Rubim, Júlio Rubim, Vivaldo Lima Filho, Diogo Santos e Elphego Jorge de Souza.

Na mesa bem posta, foi servido vatapá à baiana, pescada com molho de coco, peru à brasileira, aspargos com molho branco, melão, ananás, pudins, compotas, vinhos diversos, champagne, café e licor, tudo bem à moda da boa e rica mesa de Vicente Reis, que saudou o homenageado.

O ajudante de ordens do Governador Rêgo Monteiro fez as honras oficiais, cedendo o automóvel oficial para uso pelo ilustre baiano, que esteve com o Governador

amazonense em Palácio, e, sempre acompanhado do dr. Flávio de Castro e estudantes do ginásio, visitou o dr. Mário do Rêgo Monteiro; o distrito rádio-telegráfico; a inspetoria de saúde do porto; a capitania do porto; o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Paulino de Mello; o correio; o ginásio, onde foi saudado por Vivaldo Lima e Elphego Jorge de Souza; a delegacia fiscal; os jornais **A Imprensa**, **Manáos-Jornal**, e **Jornal do Comércio**; e a Universidade de Manáos.

O jantar, por volta das 19 horas, foi na casa do dr. Madureira de Pinho(8). À mesa, além do convidado e do casal Madureira de Pinho, Francisco Borges de Barros, Vicente Reis, Cruz Cordeiro, Flávio de Castro, Pamphilo de Carvalho, e o Coronel Henrique Rubim.

O menu: sopa creme de aspargos, pescada com molho branco; entradas - galinha ensopada com ervilhas; assado - peru com fiambre; sorvete - creme de bacuri; sobremesa - pudim diplomata, doces diversos; vinhos e água, champagne, café e licores. Madureira de Pinho fez a saudação formal. Seabra recebeu de Lilian e Nair, filhas de José J. Carvalhal, um buquê de flores, com as cores da Bahia.

De lá, passando pela casa que o hospedava foi ao Teatro Amazonas, que se achava engalanado para a sua conferência.

A campanha política agitou os baianos e outras figuras de escol da sociedade local, inclusive senhoras que organizaram o **Comitê das Senhoras de Manãos - Pró Nilo-Seabra**, sob a direção de Maria L. de Luna Alencar, Maria Augusta Menezes de Castro e Isaura Pereira da Silva, composto ainda por Adelaide M. Mello, Raimunda Paiva, Emília Reis, Maria Amélia Beltrão, Dalilá Queiroz, Maria Lima Figueredo, Carmen Sarmiento, Iza Pedrosa, Silvia Jardim Oliveirá.

E foi intensa a participação do Comitê feminino, quer expedindo nota pela imprensa a 11 de novembro de 1921, quer organizando a conferência no Teatro Amazonas proferida por Júlia do Rêgo Barros, em verdadeira conclamação cívico-política, em nome do futuro e das crianças.

De seu pronunciamento pode-se verificar tal convicção:

“Quereis, senhores, o nosso Brasil admirado pelas grandes potências, respeitado pelos povos vizinhos, invejado por todas as demais nações? Votai nos candidatos da Reação Republicana. [...]”

São eles portadores de um passado que muito enobrece a nossa Pátria, muito glorifica a nossa história.”(9)

No Teatro, Seabra fez conferência das mais aplaudidas a que referiu o *Jornal do Comércio*:

“foi uma dissertação brilhante, patriótica, verdadeiramente emocionante [...] convenceu o povo de que cada um deve cumprir seu dever cívico de exercer o seu direito de voto, sem se sujeitar a receber, à boca da urna, um envelope fechado com os nomes dos candidatos impostos...”(10)

acrescentando, adiante, conceito moral sobre o candidato:

“é a encarnação mais perfeita da lealdade, da honestidade e da tolerância [...]”

E, coisa extraordinária na República: - é pobre; toda a sua fortuna consiste no seu privilegiado talento, na sua vasta cultura jurídica...”

Afirmou ainda o mesmo *Jornal do Comércio*, dirigido por Vicente Reis, já engajado na campanha:

“...Tribuno vigoroso, parlamentar de raro brilho, administrador incomparável; luminar do Direito, jornalista

de pulso, republicano que coloca a defesa da pátria acima dos interesses dos carrilhos que degradam o regime, o heróico companheiro de Nilo Peçanha...” (11)

A convite da platéia falou o dr. Araújo Filho e vários jovens cantaram o hino nacional.

A cidade a todos impressionava, pois **“é de estilo moderno e muito bonita”**, sobretudo porque caminhavam por ela entre atenções especiais é, conhecendo a crise econômica do Estado, podiam medir todos os problemas urbanos. Ainda assim registraram que **“apesar da crise, o seu asseio é irrepreensível [...] possui belas praças e muitos jardins bem cuidados..”**, e faziam comparações com os nossos serviços, **“...os seus Bondes, são elegantes, mas não são superiores aos nossos...”**(12)

Era notada a crise que reduzia o comércio e desanimava a população, impondo **“pouco movimento e quarteirões fechados...”** de prédios comerciais que a crise da borracha fez cerrar as portas, a tal ponto de a cidade ficar silenciosa e quieta logo às 20 horas. A impressão registrada é de que **“...dantes o ouro corria em rios...”**(13) e agora tudo era silêncio e tristeza. Ainda assim, conheceram e elogiaram o Teatro Amazonas, o Palácio da Justiça, o Ins-

tituto Benjamin Constant, o Ginásio D. Pedro II, a Escola Normal, o Hospital da Caridade, a Cervejaria Miranda Corrêa, em passeios salpicados pelo calor que se abatia sobre a outrora cidade de muitos encantos.

O ânimo da imprensa, registrado na opinião do *Jornal do Comércio* de 6 de outubro de 1921, ao anunciar a chegada daquele líder político, refletia, de algum modo, o sentimento da população:

“... Vem o impertérrito político, na convicção dos sentimentos patrióticos, que animam nossa alma, trazer-nos o fulgor de sua palavra e o testemunho de sua fibra de lutador, nessa pugna sublime que se está travando, com a criação do bloco de resistência republicana, e que outro objetivo não tem senão a vitória da cruzada que traduz as lídimas aspirações da democracia nacional...”(14)

Emblestavam, ele e Nilo, para a imprensa local - ou parte dela - a **“salvação da República”**, como diziam amplamente os seus correligionários.

No dia 8, diria o *Jornal do Comércio*:

- “ O glorioso patrício chegou, viu e venceu”.

Candidato da dissidência republicana, ” está **empenhado na salvação da pátria, que ameaça perecer nas mãos dos politiquieiros do sul, grandes inimigos do Amazonas**”.(15)

Borges de Barros visitou o cientista Bernardo Ramos e com ele manteve longa palestra, ficando impressionado, e disse fazendo registro na memória da viagem depois publicada.

De volta, chegou a Belém a 12 de outubro de 1921, seguindo a 15 para a Bahia, no vapor **Rio de Janeiro**, naturalmente com a expectativa da vitória eleitoral nem sempre traduzida na proporção da receptividade social. A vitória não aconteceu.

Seabra nasceu em Salvador a 21 de agosto de 1855, e era filho de J. J. Seabra e Leopoldina Alves Seabra. Ali estudou mas fez Faculdade de Direito em Recife, escrevendo na Revista Acadêmica de Ciências e Letras. Foi o melhor aluno, formando-se em 1877, ano da grande seca do Ceará. Foi logo Promotor Público na Bahia, e depois voltou a Recife para doutorar-se. Por concurso para Professor, foi nomeado em 1880.

Orador notável. Abolicionista. Filiado ao grupo de Deodoro, apoiou o golpe de 3 de novembro de 1891 e fez oposição a Floriano - pública e rigorosa -, sendo por isso deportado

para Cucuí(16) e demitido do cargo de Diretor da Faculdade de Direito do Recife. Anistiado, voltou à Câmara Federal e aliou-se ao almirante Custódio de Melo na questão do navio Aquidabã. Com malária foi para Montivideu.

Anistiado em 1894, voltou ao Brasil em outubro de 1895 e retornou à Faculdade de Direito do Recife em 1897.

De 1900 a 1902 foi líder da maioria na Câmara Federal no governo de Campos Sales, e Ministro da Justiça do governo Rodrigues Alves (1902/1906), sendo ainda eleito Senador por Alagoas, cargo em que não foi reconhecido como exigia a legislação da época.

Deputado pela Bahia e líder da maioria; Ministro da Viação (1910); Governador da Bahia (1912/1915); Presidente da Comissão Especial do Código Civil. Em 1917 era Senador. Fundou e dirigiu o Partido Republicano Democrático - PRD, na Bahia.

Em 1920 foi novamente Governador do seu Estado, enfrentando forte campanha comandada por Ruy Barbosa, de grande prestígio.

Candidato a Vice-Presidente em 1921 com Nilo Peçanha, foi derrotado. Procurou ganhar o cargo na Justiça quando da morte de Urbano Santos que, eleito vice-presidente, não chegou a tomar posse, vindo a falecer. Perdeu

no Supremo Tribunal que, para preencher o cargo, determinou eleições indiretas.

Perdeu a eleição de 1924 na Bahia e exilou-se na Europa, voltando em 1927, quando retornou à política.

Aderiu à Aliança Liberal em 1929, sendo presidente honorário da Comissão Executiva. A seguir foi Juiz do Tribunal Especial criado pelo Governo Provisório.

Em 1932, apoiou o levante de São Paulo.

Foi Constituinte Nacional em 1933, sob a campanha "*A Bahia ainda é a Bahia*" em oposição a Vargas, assim ficando até 1937, quando encerrou a vida pública. Morreu no Rio de Janeiro em 5 de dezembro de 1942 e foi sepultado na Bahia.

Uma longa carreira política com grande influência nacional e que animou os arraiais manauaras quando de sua visita, mas a resposta política, tanto local como nacional, não foi suficiente para fazê-lo vencer o pleito.

NOTAS

- (1) Nilo Peçanha nasceu a 2ª de outubro de 1867, na fazenda Deserto no limite do Rio de Janeiro com Espírito Santo. Fez os primeiros estudos em Campos e formou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1887. Republicano, foi Deputado Nacional constituinte com 23 anos. Foi governador do Rio de Janeiro e Presidente da República. Ver a respeito “Visitantes ilustres”, 5 - Coleção História do Amazonas - 1996, Robério Braga.
- (2) Itacoatiara. Antigo Município de Serpa, vizinho de Manaus e passagem dos vapores destinados à capital. É ainda hoje de grande importância política.
- (3) in *Da Amazônia ao Paraná*, Borges de Barros. Imprensa Oficial do Estado. Bahia, 1922.
- (4) Raul de Azevedo. Tenho a respeito estudo intitulado “Poltronas Acadêmicas”. Robério Braga, a sair.
- (5) Borges de Barros, ob. cit.
- (6) Foi Deputado Federal em único mandato: 16 de maio de 1921 a 31 de dezembro de 1923.
- (7) Vicente Reis. Jornalista e escritor, foi proprietário e diretor do *Jornal do Comércio de Manaus*. Pai do escritor Arthur Reis. Nasceu no Rio de Janeiro a 15 de setembro de 1870, aqui chegou em 1904, sendo Secretário da Prefeitura e Deputado Estadual. Em 1906 comprou o *Jornal do Comércio*.
- (8) Álvaro Madureira de Pinho nasceu em Salvador a 25 de julho de 1882 e faleceu em Manaus a 22 de fevereiro de 1953. Médico, chegou a Manaus em 1904.
- (9) Borges de Barros. ob. cit.
- (10) in *Jornal do Comércio*, Manáos, 8 de janeiro de 1921.
- (11) idem, idem
- (12) Borges de Barros. ob. cit.
- (13) idem, idem.
- (14) in *Jornal do Comércio*, Manáos, 6 de outubro de 1921.
- (15) in *Jornal do Comércio*, Manáos, 8 de outubro de 1921.
- (16) Ver a respeito “*Hóspedes Degredados*”, de Robério Braga, 1994.

NOTA BIOGRÁFICA

Robério dos Santos Pereira Braga nasceu em Manaus a 14 de agosto de 1951, filho da professora Sebastiana dos Santos Pereira Braga e do político, líder sindical e marítimo, e jornalista Lourenço da Silva Braga. É advogado formado pela Universidade do Amazonas em 1974 e pós-graduado em Administração de Política Cultural pela Universidade de Brasília e Organização dos Estados Americanos-OEA, museólogo e professor universitário na área jurídica. Já exerceu diversos cargos públicos como Secretário de Estado do Gabinete do Vice-Governador, Chefe de Gabinete do Prefeito de Manaus, Diretor da Fundação Cultural do Amazonas, Presidente da Empresa Amazonense de Turismo, e Coordenador Regional da Amazônia da Fundação Joaquim Nabuco.

Membro de diversas instituições culturais do Estado, do País e do exterior, foi Presidente do

Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, Secretário da União Brasileira de Escritores, fundador e primeiro Presidente da Academia Amazonense de Letras. É Presidente da Academia Amazonense de Letras e membro do Conselho da Universidade do Amazonas, como representante das entidades culturais. Conferencista, principalmente sobre temas amazônicos, política cultural, turismo e desenvolvimento regional, é autor de inúmeros títulos e prefácios de obras de diversos autores, entre elas a 2ª edição da "*História do Amazonas*" do professor Arthur César Ferreira Reis. É vereador à Câmara Municipal de Manaus, em seu segundo mandato, e Presidente Regional do Partido Republicano Progressista - PRP, tendo sido Presidente da Comissão de Constituição e Justiça por quatro anos, Relator Geral da Lei Orgânica de Manaus e autor de diversas leis de interesse público, e principalmente de toda a estrutura legal para defesa do patrimônio histórico da cidade.

OBRAS DO AUTOR

MANÁOS

1830 - 1834

Manaus, Amor & Sofrimento

Fala Presidencial

Artigos de Jornal

Notícia Histórica de Humaitá

Manicoré

Itaquatiara

Benjamin Constant

Manacapuru

Algumas Reflexões Amazônicas

A Abolição da Escravatura no Amazonas

João Wilkens de Mattos

Joaquim Leovigildo de Souza Coelho

Instituto de Educação do Amazonas - 100 anos

Palácio Rio Negro

Washington Luís em Manaus

Floriano Peixoto em Manaus

Theodoreto Souto

J. J. Seabra em Manaus

Affonso Penna em Manaus

Manuel Nunes Pereira

Ruínas Notáveis

O Amazonas no Senado do Império

Raymundo Monteiro

Dom Frederico Costa

Ramayana de Chevalier, Paulo Eleuthério, Huascar de Figueiredo

Arthur César Ferreira Reis

MANÁOS

1849 - 1859

Lindalva Cruz

Seis Poesias e Ilustrações de Afrânio de Castro



Impresso na

IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 - Aleixo
Bloco L - Mincampus - Campus Universitário
Fone (092) 644-1610 - 60.077-000 - Manaus - AM



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA